



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – DCH
CAMPUS IV – JACOBINA /COLEGIADO DE GEOGRAFIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC**

VALÉRIA MENEZES BERTOLINO

**PERCEPÇÃO, MEMÓRIA E SIGNIFICADO: O CASO DA LAGOA CAPIM
GROSSO NA CIDADE DE CAPIM GROSSO-BA.**

**JACOBINA-BA
2018**

VALÉRIA MENEZES BERTOLINO

**PERCEPÇÃO, MEMÓRIA E SIGNIFICADO: O CASO DA LAGOA CAPIM
GROSSO NA CIDADE DE CAPIM GROSSO-BA.**

Monografia apresentada à comissão examinadora designada pelo colegiado de Geografia da Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas – Campus/IV, como requisito parcial para obtenção do título de graduação em Licenciatura Plena em Geografia.

Orientador: Ma. Jorima Valoz dos Santos

**JACOBINA-BA
2018**

VALÉRIA MENEZES BERTOLINO

**PERCEPÇÃO, MEMÓRIA E SIGNIFICADO: O CASO DA LAGOA CAPIM
GROSSO NA CIDADE DE CAPIM GROSSO-BA.**

Monografia apresentada à comissão examinadora designada pelo colegiado de Geografia da Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas – Campus/IV, como requisito parcial para obtenção do título de graduação em Licenciatura Plena em Geografia.

Aprovada em Jacobina-BA, 05 de Julho de 2018.

Banca Examinadora

Prof^a. Ma. Jorima Valoz dos Santos - UNEB
(Orientadora)

Prof. Me. Edvaldo Hilário dos Santos - UNEB

Prof^a. Ma. Dolores Bastos - UNEB

Dedico este trabalho aos meus pais (*In memoriam*) ao meu pai Julio Cesar Bertolino e a minha mãe Maria Rezelia Menezes da Silva.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a DEUS e a Nossa Senhora das Graças por me permitir chegar até aqui com perseverança e saúde para concretizar mais um dos meus sonhos.

Aos meus pais, meu pai Júlio Cesar Bertolino (*in memoriam*) que sempre disse a minha mãe “*nega as fillinhas tem que estudar*”. A minha mãe Maria Rezelia Menezes da Silva que foi mãe e pai ao mesmo tempo, e com todo seu afeto me ajudou e cuidou de mim sempre que precisei.

A minha irmã Vanessa e meu esposo Ageu por todas as vezes que pedi durante a graduação para lerem meus trabalhos, e por todo incentivo e confiança que depositaram na minha capacidade de sempre superar os obstáculos do dia a dia.

A Professora orientadora Jorima Valoz dos Santos por toda sua dedicação e conhecimento, que me norteou no desenvolver desta pesquisa. E os meus sinceros agradecimentos a todos os professores do curso de Geografia dessa instituição UNEB-Campus IV, obrigado pela contribuição significativa na construção da minha vida acadêmica.

Aos meus amigos que contribuíram diretamente e indiretamente na minha aprendizagem durante esses cinco anos. Em especial ao meu trio, eu, Erenildes e Rafaela, foram muitos trabalhos realizados, muitas resenhas, dificuldades e superações.

E aos entrevistados que disponibilizaram dados e entrevistas para esta pesquisa e por fim rogo a Deus pela felicidade de cada um de vocês.

"Não existe nada mais fatal para o pensamento que o ensino das respostas certas. Para isso existem as escolas: não para ensinar as respostas, mas para ensinar as perguntas. As respostas nos permitem andar sobre terra firme. Mas somente as perguntas nos permitem entrar pelo mar desconhecido."

Rubem Alves

RESUMO

Ao longo do tempo e espaço, os lugares vão tomando novas formas, sentidos e significados, isso acontece pela descaracterização da paisagem natural para reconstrução de uma paisagem artificialmente projetada, de acordo com as necessidades e interesses individuais e coletivos. Diante disso a percepção e a memória retratam fatos relevantes de histórias passadas, vivenciadas pelos munícipes nos arredores da lagoa Capim Grosso. A presente pesquisa objetiva analisar a percepção dos moradores da cidade de Capim Grosso com relação a lagoa Capim Grosso. O aporte teórico da pesquisa está relacionado ao estudo da percepção, memória e ao do conceito de lugar numa abordagem humanista. O método utilizado para realização da pesquisa foi o fenomenológico, com entrevistas orais, dando ao entrevistado total comodidade para relatar suas lembranças e fatos vividos na referida lagoa. Após análise das entrevistas foi possível perceber o saudosismo dos moradores com a lagoa e as preocupações futuras relacionadas ao aterramento desordenado de suas margens.

PALAVRAS – CHAVE: Percepção; Memória; lugar; Lagoa Capim Grosso.

ABSTRACT

Throughout time and space, places are taking on new forms, senses and meanings, this happens by the de-characterization of the natural landscape for the reconstruction of an artificially designed landscape, according to individual and collective needs and interests. Faced with this perception and memory portray relevant facts of past stories experienced by the residents in the vicinity of the Capim Grosso lagoon. The present research aims to analyze the perception of the inhabitants of the city of Capim Grosso in relation to the Capim Grosso lagoon. The theoretical contribution of the research is related to the study of perception, memory and the concept of place in a humanist approach. The method used to conduct the research was the phenomenological, with oral interviews, giving the interviewee total convenience to report their memories and facts lived in the said lagoon. After analyzing the interviews, it was possible to perceive the residents' nostalgia with the lagoon and the future concerns related to the disordered landfill of their banks

KEY WORDS: Perception; Memory; place; Lagoon Capim Grosso.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Cerimônia festiva da Escola Paroquial de Capim Grosso - BA.....	26
Figura 2 - A Lagoa de Capim Grosso.....	30
Figura 3 - Curso de água e a degradação da Lagoa Capim Grosso nas proximidades do contorno para Senhor do Bonfim.....	30
Figura 4 - A Lagoa Capim Grosso nas proximidades do bairro Jardim Araújo e ao fundo comércio da Avenida Senhor do Bonfim.	36
Figura 5 - O início do soterramento da Lagoa Capim Grosso no fundo dos prédios empresariais.....	36
Figura 6 - Os canos da rede de esgoto e os dejetos sendo lançados na Lagoa Capim Grosso.....	40
Figura 7 - A encanação da rede de esgoto e o lixo espalhado na Lagoa Capim Grosso.....	41
Mapa 1 - Localização do município de Capim Grosso no Estado da Bahia	23
Mapa 2 - Localização da Lagoa Capim Grosso no bairro Jardim Araújo na cidade de Capim Grosso, Bahia.	28

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

SUMARIO

INTRODUÇÃO	10
1 PERCEPÇÃO, LUGAR E MEMÓRIA	12
1.1 GEOGRAFIA DA PERCEPÇÃO E SEUS CONCEITOS	12
1.1.1 Percepção e lugar	16
1.1.2 Lugar e memória	19
2 A CIDADE DE CAPIM GROSSO	22
2.1 A cidade e sua história	24
2.1.1 A cidade e a Lagoa Capim Grosso	27
3 A LAGOA CAPIM GROSSO: OS CAMINHOS DA PESQUISA E SEUS PROCESSOS	32
3.1 MÉTODO E METODOLOGIA	32
3.2 A LAGOA CAPIM GROSSO E O OLHAR DOS MORADORES DA CIDADE ..	33
3.2.1 O significado e a importância da Lagoa Capim Grosso	37
3.2.2 A percepção da Lagoa Capim Grosso na atualidade em relação ao passado	39
3.2.3 As lembranças, fatos e vivências aos arredores da Lagoa Capim Grosso ...	42
CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS	45
FONTES ORAIS	48
APÊNDICES	49

INTRODUÇÃO

O presente trabalho ressalta a percepção dos moradores da cidade de Capim Grosso- BA, em relação a lagoa Capim Grosso. Abordando o conceito de lugar numa perspectiva humanista, que tende a trabalhar as relações a partir do espaço vivido e experienciado, para isso, será levado em consideração as memórias coletivas e individuais destes moradores.

A importância da lagoa Capim Grosso surge em meados de 1940, quando um casal jovem foi morar numa casa acoplada a uma casa de farinha de uma fazenda nas proximidades de uma lagoa que continha capim com espessuras grossas, os anos foram se passando e aquele lugar se tornou um vilarejo, devido a demanda da procura de emprego na mineração da cidade de Jacobina-BA, a partir de tal fato, o vilarejo passou a ser chamado Capim Grosso, devido a existência do citado capim, que já era bastante utilizado no artesanato e na alimentação dos animais.

Depois da emancipação da cidade de Capim Grosso, devido seu crescimento populacional, econômico e político, a paisagem natural da lagoa foi sofrendo modificações ao longo do tempo, principalmente por conta do aterramento para a construção de moradias para a população que buscou as suas margens para habitar. Tal fato ainda continua acontecendo, e além do aterramento, atualmente a referida lagoa passou por um processo de abertura de canal para receber as águas dos esgotos da cidade, o que contribuiu com o processo de poluição de suas águas. Dessa forma, a pesquisa se justifica pela necessidade de um estudo sobre a lagoa Capim Grosso, que representa um marco natural para a cidade, e como referência de um símbolo representativo do município.

Assim, este trabalho buscou apresentar a percepção dos moradores da cidade de Capim Grosso, partindo do seguinte questionamento: qual a percepção, atitudes e valores são atribuídos a lagoa Capim Grosso pelos moradores da cidade? Em que medida a lagoa Capim Grosso pode ser considerada um bem de preservação por parte do poder público?

Como objetivo geral a pesquisa buscou analisar a percepção dos moradores da cidade de Capim Grosso com relação a lagoa Capim Grosso, e partindo do objetivo geral buscou-se atender aos objetivos específicos, como pequenos passos para a realização do trabalho.

Nesta perspectiva, o estudo proposto permitiu apresentar através da percepção dos moradores, o que a lagoa Capim Grosso representa para a cidade, assim como, a relação à dinâmica da paisagem natural da lagoa Capim Grosso desde 1940 até os dias atuais.

O trabalho está organizado em 3 capítulos, onde no primeiro capítulo apresenta-se a fundamentação teórica através das discursões de autores que abordam os conceitos de percepção, memória, lugar e espaço.

No segundo capítulo apresenta os aspectos históricos e culturais da cidade de Capim Grosso e a importância da lagoa para seu desenvolvimento como cidade, sendo o motivo do nome do município.

O terceiro capítulo apresenta a metodologia da pesquisa e as análises e resultados das entrevistas realizadas com os moradores, e suas concepções acerca da lagoa, nas falas dos entrevistados a sua percepção aos problemas ambientais ocorre a partir das lembranças do passado, de fato e vivências na referida lagoa. E por último teremos as considerações finais deste trabalho que buscou responder ao problema estabelecido na pesquisa.

1 PERCEPÇÃO, LUGAR E MEMÓRIA

1.1 GEOGRAFIA DA PERCEPÇÃO E SEUS CONCEITOS

Os Estudos da percepção tem suas origens em meados do século XIX, precisamente em 1864, através dos estudos de George Perkins Marsh , tais estudos continuam evoluindo até os dias atuais, sendo explorados nas diversas áreas do conhecimento e também na Geografia (SAARINEN, 1969, p. 1, apud SANTOS, 2011).

Na Geografia, o estudo da percepção só começou realmente a fazer parte, através das mudanças ocorridas dentro da chamada Nova Geografia, e que segundo Pollak (1992 apud GOMES, 1996, p. 305-306);

Ainda que seja possível encontrar suas origens na escola vidaliana de geografia humana e na sociologia urbana de Park, seus verdadeiros primórdios remontam aos anos 70, em reação ao positivismo lógico, à quantificação exagerada, e às explicações mecanicistas, deterministas, reducionistas, de uma geografia sem homem.).

No entanto é importante enfatizar que na década de 1960, já se buscava uma renovação no campo da Geografia, neste momento ela passou a ser pensada sob um novo enfoque cultural, em que natureza, sociedade e cultura se constituíam enquanto fenômenos complexos os quais só apresentam sentido à medida que são experienciados pelas pessoas. Assim, o geógrafo Yi-Fu Tuan propôs que a Geografia se voltasse para um “novo pensar” sobre a relação do homem com o mundo, e seu livro “Topofilia” se tornou um marco neste novo pensar a Geografia, e passou a ser referência nos estudos da geografia da percepção, que passou a ser denominada de “Geografia Cultural ou Geografia Fenomenológica” (conforme Relph em 1971), “Geografia da Percepção”, “Geografia Humanística” e, enfim, “Geografia Humanista” (SANTOS, 2011).

Assim, os estudos da percepção na Geografia passaram a um novo entendimento nas pesquisas relacionadas as questões do lugar percebido, enfatizando a importância da percepção nestes estudos para que se possa entender a realidade do mundo-vivido. Dessa forma, a Geografia sempre teve como interesse analisar o mundo, e mesmo por longo tempo tenha sido analisado os aspectos físicos, mais tarde os aspectos humanos se tornaram relevantes, e que passaram a fazer parte como elemento da natureza física e também analisados nos aspectos

sociais. Neste momento, os estudos perceptivos se tornaram fundamentais na pesquisa geográfica, e tem se firmado como uma área nova da pesquisa, mas que tem avançado muito, através da ampliação dos conceitos de espaço e lugar, como categorias essenciais para este estudo.

Muitos estudiosos começaram a ver a importância dos estudos perceptivos para entender o lugar e a realidade de um bairro ou mesmo de uma cidade. Para isto é fundamental que se entenda o que é percepção.

Percepção é tanto a resposta dos sentidos aos estímulos externos, como a atividade proposital, na qual certos fenômenos são claramente registrados, enquanto outros retrocedem para a sombra ou são bloqueados. Muito do que percebemos tem valor para nós, para a sobrevivência biológica, e para propiciar algumas satisfações que estão enraizadas na cultura (TUAN, 1980, p.4).

É importante colocar que o estudo da percepção na Geografia, nos remete a questão do lugar, constituído a partir das experiências diárias, das relações que envolvem pessoas e objetos cheios de significados e emoções, ou seja, a percepção é um fator sempre presente em toda atividade humana, influenciando seu comportamento diante das paisagens, e que Ferrara (1988, p. 3), também conceitua como, “uma prática cultural que concretiza certa compreensão da cidade, e se apoia, de um lado, no uso urbano e, de outro, na imagem física da cidade, da praça, do quarteirão, da rua, entendida como fragmentos habituais da cidade”.

Diante de disso Santaella (1983, p. 51), enfatiza que “perceber não é senão traduzir um objeto de percepção em um julgamento de percepção, ou melhor, é interpor uma camada interpretativa entre a consciência e o que é percebido”, assim, a consciência é fundamental para que se possa entender a mediação feita entre o sujeito e o fenômeno. Daí é importante o papel da fenomenologia enquanto método no estudo da percepção, que segundo Aranha e Martins (1993, p. 123), o método fenomenológico surgiu em oposição a Filosofia positivista do século XIX e defendia uma visão objetiva do mundo, a partir disso a Fenomenologia procurou estabelecer uma nova relação entre sujeito e objeto, homem e mundo, tendo como preocupação central a descrição da realidade a partir da experiência de mundo de cada ser. No entanto, foi Husserl que se dedicou ao estudo das bases filosóficas da Fenomenologia, buscando uma fundamentação científica, estando sempre à procura de maior clareza para todas as coisas. Para ele a Fenomenologia seria por essência, a Filosofia fundamentada no dinamismo intencional de uma consciência sempre aberta (GILES, 1989, p. 56).

Chauí (1995, p. 236), resume o pensamento de Husserl, com relação a fenomenologia, destacando três tarefas principais:

- Separar psicologia e filosofia.
- Manter o privilégio do sujeito do conhecimento ou consciência reflexiva diante dos objetos.
- Ampliar/renovar o conceito de fenômeno.

Na Geografia da percepção ou humanista, a fenomenologia passa a ser essencial para entender o fenômeno a ser estudado, é a partir da publicação sucessiva dos artigos de Relph e Tuan, no início dos anos setenta, que a aplicação dos conceitos da Fenomenologia à Geografia se manifesta, partindo do princípio de que a Geografia é a “eidética do espaço” (HOLZER, 1997, p. 80), e que sua essência pode ser denominada segundo Dardel como *Geographicité*, que pode ser traduzido por geograficidade, definida como:

[...] as várias maneiras pelas quais sentimos e conhecemos ambientes em todas as suas formas, e refere-se ao relacionamento com os espaços e as paisagens, construídas e naturais, que são ‘as bases e recursos da habilidade do homem’ e para as quais há uma ‘fixação existencial’ (DARDEL, 1952, apud RELPH, 1979, p. 18).

Como cita Nobrega (2001, p. 97) a Geografia Humanista, valoriza o caráter intencional, experiencial e afetivo, pelo qual o indivíduo ou grupo de indivíduos estabelece laços de identidade com uma porção do espaço. Está porção do espaço se dá quando o indivíduo se apropria do lugar criando simultaneamente um lugar com diversos significados isso acontece a partir das percepções do lugar.

[...] a percepção é sempre percepção da coisa total, compreendida num campo mais amplo, o qual, por sua vez, é abrangido em um horizonte designificados mais distantes. O conjunto desse complicado sistema de sempre mutáveis significados ‘próximo’ e ‘longínquos’ ligados aos sempre mutáveis momentos de atualidade e potencialidade da percepção eis o que se chama ‘mundo’ na fenomenologia (LUIJPEN, 1973 apud HOLZER, 1999, p.69).

Por sua vez a percepção é algo que deve ser apreendida por diversos ângulos como cita o autor, a percepção é sempre a percepção da coisa total, ou seja, para uma análise aprofundada é necessário que seja observado todo o conjunto e suas mudanças e sua singularidade ao longo do tempo. Para Holzer (1999, p. 69) este “mundo” se refere às vivências individuais e intersubjetivas.

Segundo Tuan (1965) apud Holzer (1999, p. 69) “o mundo é um campo de relações estruturado a partir da polaridade entre o eu e o outro, ele é o reino onde a história ocorre, onde encontramos as coisas, os outros e a nós mesmos, e deste ponto de vista deve ser apropriado pela Geografia.” Dessa forma ao fazer a leitura de mundo deve se levar em consideração as relações individuais e coletivas realizadas nas transfigurações ocorridas na paisagem que dá origem ao lugar de vivência.

Para Holzer (1999, p. 71), o lugar se diferencia da cena (*scene*) ou paisagem, falta a esta a estabilidade, ela se altera a cada mudança de perspectiva; enquanto que o lugar possui uma existência estável (TUAN, 1979, apud HOLZER, 1999, p. 71), é a experiência, individual ou coletiva, que toma os lugares visíveis (TUAN, 1975 apud HOLZER 1999, p 71). Nesta perspectiva no decorrer dos anos os lugares vão tomando novas formas e criando - se novas identidades e a reconstrução desses lugares nos permite criar novos espaços de vivências carregado de lembranças e memórias do passado. Na geografia humanista os autores trazem essa discussão o lugar visto com um espaço de vivência.

A Geografia é, tradicionalmente, a ciência responsável por estudar o espaço, contudo é importante definir qual é esse espaço. Assim, ao se propor um estudo geográfico do espaço a partir do viés fenomenológico considera-o como espaço vivido, essencialmente antropocêntrico e que vai além de um simples amontoado de dados, pois envolve a análise da experiência centrada numa pessoa. (SCHMID, 2005 apud MALANSKI, 2014, p.34).

Dessa forma compreende-se que ao discutir espaço é necessário definir de qual espaço estamos falando para que se possa analisar o espaço vivido a partir da fenomenologia. Segundo o pensamento de Relph (1976, p. 16 apud Holzer, 1999, p. 71),

O espaço vivido contém o espaço sagrado e o espaço geográfico. Ambos são "centros de significado, ou focos de intenção e de propósito". O segundo se trata do: "[...] espaço significante de uma cultura particular que é humanizado pela nomeação dos lugares, por suas qualidades para o homem, e por refazê-lo para que sirva melhor às necessidades da humanidade. (RELPH, 1976 apud HOLZER, 1999, p.71).

Como enfatiza o autor o espaço pode ser modificado pelo homem para atender suas necessidades individuais e coletivas. Tornando os lugares com significados

adversos por interesses políticos, econômicos e sociais, dessa forma a legitimação da história de um lugar perpassa a partir da percepção e das memórias de um povo.

1.1.1 Percepção e lugar

A percepção das mudanças ocorridas durante o espaço e o tempo vão surgindo a partir da descaracterização de determinados lugares, que vão perdendo ao longo do tempo suas particularidades e suas subjetividades da historicidade. Sendo assim os lugares vão tomando novas formas e criando novas personalidades. Entretanto as memórias dos indivíduos remetem um lugar de singularidade, assim para Tuan:

O lugar tem muitos significados que são atribuídos pelas pessoas e traduz os espaços com os quais as pessoas tem vínculos mais afetivos e subjetivos que racionais e objetivos: uma praça ou uma rua onde se brinca desde a sua infância, o alto de um morro de onde se observa a cidade (TUAN, 1975 apud STANISKI, 2014, p.38).

Nesta perspectiva o lugar se torna um lugar de relações de afetividade ou um lugar de pertencimento a uma rede local. Logo o lugar de relações de afetividade faz uma reprodução da vida cotidiana de pessoas que por ali passaram um bom tempo de sua vida. A percepção desse lugar se dá a partir dos movimentos e das relações sociais, “as sensações aparecem associadas a movimentos e cada objeto convida à realização de um gesto, não havendo, pois, representação, mas criação, novas possibilidades de interpretação das diferentes situações existenciais” Nóbrega (2008, p.142).

Sendo assim o surgimento de um novo viés de interpretação dará ao lugar uma nova roupagem em relação a percepção dos movimentos e suas mudanças ocorridas no espaço. Desta forma “quando o espaço nos é inteiramente familiar, torna-se lugar” Tuan (1983, p. 83), ou seja, “os movimentos acompanham nosso acordo perceptivo com o mundo. Situamo-nos nas coisas dispostos a habitá-las com todo nosso ser”, Nóbrega (2008, p. 142).

Entretanto as percepções de mudanças de uma determinada natureza se dão pelo movimento corpóreo do indivíduo de criar novas formas de subsistência a partir de uma determinada situação. Por isso o “[...] corpo em movimento, a percepção remete às incertezas, ao indeterminado delineando assim o processo de comunicação entre o dado e o evocado” Nóbrega (2008, p. 142).

Nesta perspectiva a dinâmica existente a um lugar que pertence a uma rede global, pertenceria a um não-lugar. “Os não-lugares, portanto, e ao contrário dos lugares, são esvaziados dos princípios de sentido para aqueles que o ocupam ou habitam” (BARTOLY, 2011, p. 76 apud SCHNEIDER, 2014). Exemplo disso teríamos as grandes metrópoles.

Lugares como as cidades do interior, vilarejos, assentamentos seriam um lugar de “apropriação simbólica do espaço acumulada de sentimentos e pertinência, o particulariza e o transforma em lugar” (ANDRADE, 2008, p. 570), os espaços preenchidos por sentimentos e histórias vividas por estas pessoas acontece mediante as percepções das transformações ocorridas ao longo do tempo.

O processo de reprodução das relações sociais vem se realizando, hoje, não invalida o fato de que o *lugar* aparece como um fragmento do espaço onde se pode apreender o mundo moderno, uma vez que o mundial não suprime o local. O lugar se produz na articulação contraditória entre o mundial que se anuncia e a especificidade histórica do particular. Deste modo o *lugar* se apresentaria como o *ponto de articulação* entre a mundialidade em constituição e o local enquanto especificidade concreta, enquanto momento. É no lugar que se manifestam os desequilíbrios, as situações de conflito e as tendências da sociedade que se volta para o mundial. Mas se a ordem próxima não se anula com a enunciação do mundial, recoloca o problema numa outra dimensão, neste caso o lugar enquanto construção social, abre a perspectiva para se pensar o viver e o habitar, o uso e o consumo, os processos de apropriação do espaço. (CARLOS, 2007, p.21-22).

Diante disso essa apropriação do espaço citado pela autora acontece mediante as relações sociais desenvolvidas ao espaço vivido e percebido através de um lugar em diferentes escalas.

Ao partirmos do pressuposto de que o conceito de lugar se define e/ou trata, necessariamente, de fenômenos em “pequena” escala, restringimos suas possibilidades de reflexão e aplicação. Ao mesmo tempo, também estamos considerando que a subjetividade e a capacidade de envolvimento do indivíduo com determinada porção do espaço possui uma variação mínima em termos de amplitude, como se conseguíssemos medir a intensidade escalar desses sentimentos, como se todos apreendessem e conhecessem seu “espaço vivido” da mesma forma, como se a identidade e o sentido do lugar não fossem parte de uma relação mutável, estabelecida especialmente pela intencionalidade do indivíduo (BARTOLY, 2011, p.71).

Sendo assim as relações estabelecidas se daria pela construção da identidade individual de cada indivíduo, desta forma não poderíamos restringir o

conceito de lugar em uma escala pequena, uma vez que as relações são mutáveis e suas intencionalidades dependem muito da particularidade de cada sujeito.

Nesta perspectiva ao passar dos anos a Lagoa Capim Grosso foi perdendo sua caracterização de uma paisagem natural, e se tornando uma paisagem cultural humanizada a partir das intervenções humanas, principalmente no início do desenvolvimento da cidade, e como afirma Santos (1988):

A paisagem não é dada para todo o sempre, é objeto de mudança. É um resultado de adições e subtrações sucessivas. É uma espécie de marca da história do trabalho, das técnicas. Por isso, ela própria é parcialmente trabalho morto, já que é formada por elementos naturais e artificiais. A natureza natural não é trabalho. Já o seu oposto, a natureza artificial, resulta de trabalho vivo sobre trabalho morto (SANTOS, 1988, p.68).

Mediante a fala do autor o fato da paisagem ser algo oscilante, os resultados parcialmente vão surgindo através dos movimentos ao longo do tempo, resultando nas novas formas do espaço, reconhecendo que a produção do espaço resulta da ação dos homens que age sobre o próprio espaço, através dos objetos naturais e artificiais (SANTOS, 1988). Ainda segundo Santos (1988) “Se um lugar não é fisicamente tocado pela força do homem, ele, todavia, é objeto de preocupações e de intenções econômicas ou políticas. Tudo hoje se situa no campo de interesse da história, sendo, desse modo, social”. Diante disso a descaracterização dos aspectos naturais da paisagem da Lagoa se inicia pelo objeto social. Isso se dá pelas mudanças ocorridas por interesses particulares e públicos, ou seja, o soterramento de boa parte da lagoa, para construção das casas do bairro Jardim Araújo, e o entupimento das margens da lagoa para grandes construções de prédio empresariais. Os relatos de alguns moradores, é que a extensão da lagoa era toda a extensão territorial do bairro Jardim Araújo.

Veremos a seguir que, “as memórias são importantes registros vividos que partem das lembranças e eternizam lugares como referências e cenários para uma constante visita ao passado, trazendo em si, os mais diversos sentimentos documentados e aflorados em narrativas, sonhos e percepções.” (ANDRADE, 2008, p. 570). Nesta perspectiva as memórias se tornam necessárias para descrever as transformações dos lugares.

1.1.2 Lugar e memória

Percebe-se que não poderíamos falar de um determinado lugar e suas singularidades sem entender a importância dos relatos das memórias. As lembranças são instrumentos de fortalecimento para se manter viva a identidade de determinado lugar “A população se constitui a mais importante ferramentas já que é depositaria de informações, registros idênticos e sentimentos afetivos, resultado de uma relação com base na toponímia” (ANDRADE, 2008, p. 571).

Neste caso a percepção, as memórias e o lugar formam um tripé, que se faz necessário para preservação da paisagem cultural, do patrimônio esquecido pelos poderes público e privado, e que segundo Carlos (2002);

O lugar é produto das relações humanas, entre homens e natureza, tecido por relações sociais que se realizam no plano do vivido, o que garante a construção de uma rede de significados e sentidos que são tecidos pela história e cultura civilizadora produzindo a identidade. Ai o homem se reconhece porque ai vive. O sujeito pertence ao lugar como este a ele pois a produção do lugar se liga indissociavelmente à produção da vida. (CARLOS, 2002 apud ANDRADE, 2008, p.577).

Como relata a autora, as relações criadas pelo homem com o lugar são essenciais para o resgate das lembranças, dos sentimentos de pertencimento que se realizam no espaço vivido, neste sentido poderíamos pensar nos elementos constitutivos das memórias individuais e coletivas, que Pollak (1992), faz a seguinte ponderação:

Em primeiro lugar, são os acontecimentos vividos pessoalmente. Em segundo lugar, são os acontecimentos que eu chamaria de "vividos por tabela", ou seja, acontecimentos vividos pelo grupo ou pela coletividade à qual a pessoa se sente pertencer. São acontecimentos dos quais a pessoa nem sempre participou mas que, no imaginário, tomaram tamanho relevo que, no fim das contas, é quase impossível que ela consiga saber se participou ou não. Se formos mais longe, a esses acontecimentos vividos por tabela vêm se juntar todos os eventos que não se situam dentro do espaço-tempo de uma pessoa ou de um grupo (POLLAK, 1992, p.201).

Logo, torna-se viável ouvir as pessoas de forma individual e coletiva, fazendo um paralelo com a realidade estabelecida entre os fatos, analisando as perspectivas dos acontecimentos vividos e as modificações ocorridas no espaço percebido. Desta maneira, “é perfeitamente possível que, por meio da socialização política, ou da socialização histórica, ocorra um fenômeno de projeção ou de identificação com

determinado passado, tão forte que podemos falar numa memória quase que herdada” (POLLAK, 1992, p. 201).

Nesta perspectiva, a Lagoa Capim Grosso aparece num cenário de interesses políticos e sociais, a ocupação de boa parte de suas margens se sucedeu pelo interesse de povoamento do lugar, no entanto, as lembranças remetem a um lugar de pertencimento numa cronologia, que segundo Pollak (1992, p. 201-202), “existem lugares da memória, lugares particularmente ligados a uma lembrança, que pode ser uma lembrança pessoal, mas também pode não ter apoio no tempo cronológico”. Logo, esta ligação cronológica em alguns casos não se aplica nas lembranças individuais vividas, no entanto, a partir das lembranças coletivas é possível perceber as transformações contida na paisagem cultural da Lagoa Capim Grosso ao longo do tempo, desta forma poderíamos trabalhar com alguns fenômenos da memória já citado anteriormente e que para o autor:

A memória é seletiva. Nem tudo fica gravado. Nem tudo fica registrado. A memória é, em parte, herdada, não se refere apenas à vida física da pessoa. A memória também sofre flutuações que são função do momento em que ela é articulada, em que ela está sendo expressa. As preocupações do momento constituem um elemento de estruturação da memória. Isso é verdade também em relação à memória coletiva, ainda que esta seja bem mais organizada. (POLLAK, 1992, p. 203).

A memória seletiva se aplica aos acontecimentos mais importantes, que permanecem vivos nas lembranças e no cotidiano das pessoas, por isso Pollak cita as preocupações do momento como elementos de constituição das memórias, pois essas lembranças seletivas se tornam primordiais para reconstituir um dado lugar com suas reais características, portanto;

A memória é um fenômeno construído. Quando falo em construção, em nível individual, quero dizer que os modos de construção podem tanto ser conscientes como inconscientes. O que a memória individual grava, recalca, exclui, relembra, é evidentemente o resultado de um verdadeiro trabalho de organização (POLLAK, 1992, p.203-204).

Desta forma a construção dos fatos ocorridos se dá pelas memórias do consciente através da capacidade de pensar, perceber e caracterizar, no entanto, o inconsciente da memória trata dos elementos que está guardado, adormecido e em todos os níveis, sendo um fenômeno construído social e individual, conforme coloca Pollak (1992).

Portanto, as memórias fazem parte das mudanças e das transformações ocorridas no espaço, o sentimento de pertinência torna-o lugar simbólico carregado de histórias, e nas palavras de Andrade (2008, p. 570), “O lugar é o redimensionamento do espaço dotado de sensações, afeição e referências da experiência vivida”.

À vista disso, o cenário atual da Lagoa Capim Grosso pertence a um presente ligado a um passado com diversas interpretações de como sucedeu as mudanças na paisagem cultural da lagoa e o significado de um lugar de singularidade, ou seja:

[...] a memória como propriedade de conservar certas informações remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de informações psíquicas, graças as quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas. (LE GOFF, 1996, apud ANDRADE, 2008, p.570).

Diante disso presume-se que as memórias coletivas e individuais são fundamentais para se compreender o verdadeiro significado dos valores atribuídos a um determinado lugar, que para Andrade (2008, p. 570), “Da memória dos contos e dos contos, do real e do imaginário, do individual e do coletivo, renasce o passado.”

É importante salientar que a memória tem uma dimensão individual, e que muitos de seus referentes são sociais, o que permite, que além da memória individual, que é por definição única, existe também uma memória coletiva.

A memória coletiva é também uma corrente de pensamento contínuo que retém do passado somente aquilo que ainda está vivo ou capaz de viver na consciência de um grupo. Assim, o presente não se opõe ao passado, o que não quer dizer que tudo que ocorreu no passado seja preservado. A memória compartilhada, por definição, ultrapassa sempre os limites do presente, mas não consegue mergulhar infinitamente no passado. Ela estende-se até onde pode (HALBWACHS, 1980, apud SANTOS, 2011, p.25).

E assim, vão surgindo memórias de histórias que fazem parte de um marco cultural de uma paisagem personalizada, esquecida e viva ao mesmo tempo através das memórias de grupos que preservam sua identidade construída em tempos passados, mas enraizados no espaço ao longo do tempo.

2 A CIDADE DE CAPIM GROSSO

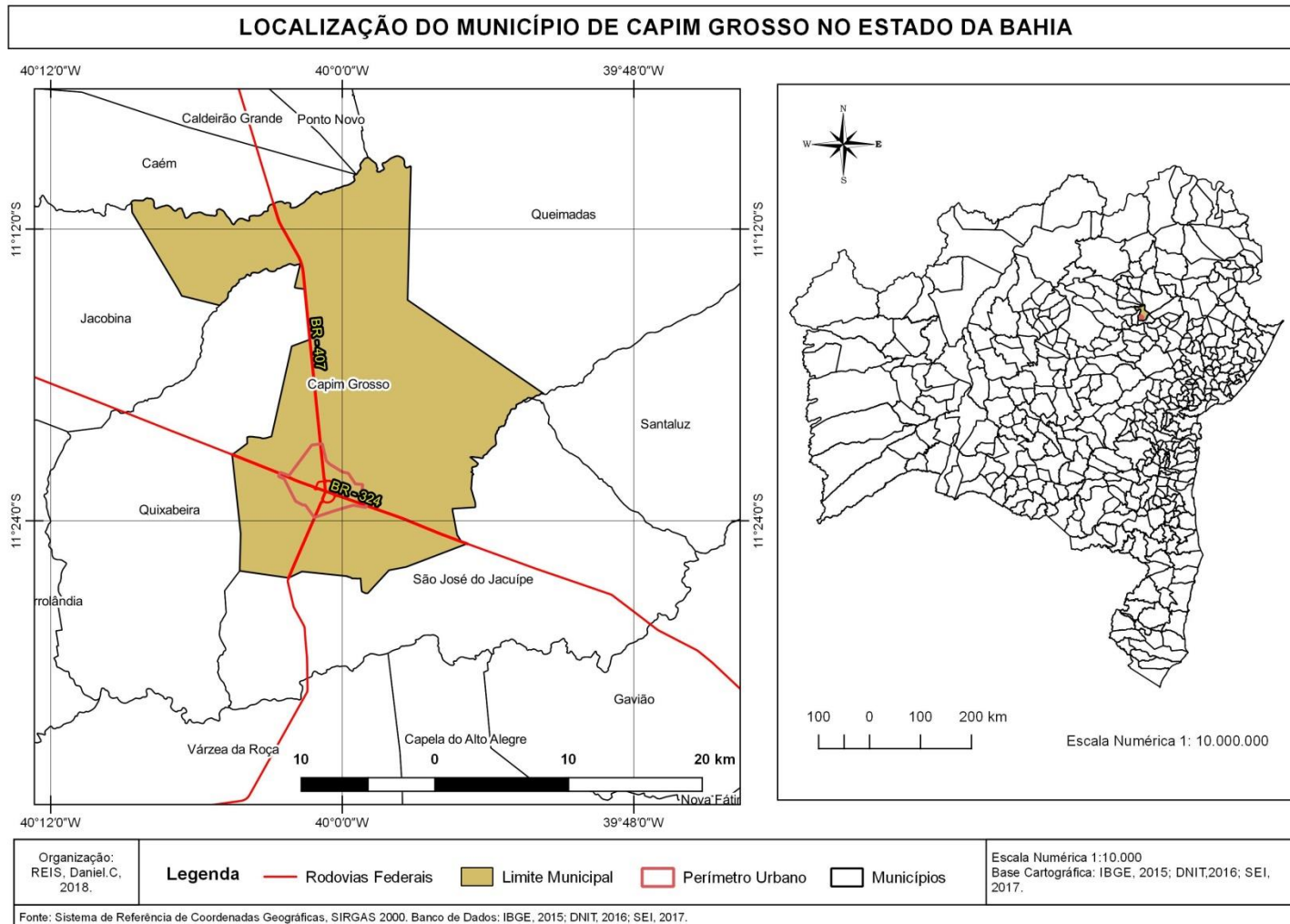
A cidade de Capim Grosso pertence a microrregião de Jacobina, com uma população estimada em 31.181 habitantes, segundo os dados do IBGE (2016). É famosa pela sua localização, pois se encontra dentro de quatro contornos que dão acesso a BR 407 e 324 que fazem ligação com a capital baiana, a região central, oeste e norte do país.

A sua principal hidrografia são as barragens de São José do Jacuípe que pertence a cidade de São José do Jacuípe BA e a de Pedras Altas distrito de Capim Grosso, atualmente as duas barragens abastecem a cidade e 14 municípios com água salgada e doce. A barragem de Pedras Altas está implantada no Rio Itapicuru Mirim um curso de águas que banha o Estado da Bahia.

Sua economia está voltada para atividade do comércio varejista, prestação de serviço, vendedores ambulantes e através da agricultura que vem caindo bastante devido êxodo rural consequência das grandes estiagens, fazendo com que muitos lavradores abandone a profissão.

O dia da feira livre acontece sempre as segundas feiras, no qual barraqueiros de cidades vizinhas, como por exemplo: Mirangaba, Miguel Calmon, Jacobina, Paraíso, Junco, Quixabeira, Ponto Novo, São José do Jacuípe, Gavião dentre outras, aproveitam para trazerem seus produtos a serem comercializados na cidade. O fluxo de pessoas que visitam a cidade é muito grande, além dos munícipes de Capim Grosso, recebem visitantes de outras cidades vizinhas. A feira livre oferece uma variedade de escolhas que vai do ramo alimentício a quinquilharias, facilitando a compra para o consumidor final, tendo inclusive a opção de escolher o produto e negociar o preço.

Mapa 1 - Localização do município de Capim Grosso no Estado da Bahia



Mapa: REIS, Daniel C, 2017.

Fonte: Bertolino, Valéria Menezes, 2017.

A cidade de Capim Grosso nos últimos anos deu um grande salto em relação a gestão do governo municipal, com investimentos em grandes construções, ampliações e reformas nos setores da saúde, educação, segurança, no esporte e lazer do município deixando a cidade cada vez mais organizada, segundo Santos (1988);

A cidade reúne um considerável número das chamadas profissões cultas, possibilitando o intercâmbio entre elas, sendo que a criação e a transmissão do conhecimento têm nela lugar privilegiado. Dessa forma, a cidade é um elemento impulsionador do desenvolvimento e aperfeiçoamento das técnicas. Diga-se, então, que é a cidade lugar de ebulição permanente (SANTOS, 1988, p.53).

Nesta perspectiva é notório as mudanças ocorridas no espaço e na paisagem ao longo do tempo, e a expansão da cidade de Capim Grosso, por isso, o autor retrata a cidade como lugar de ebulição permanente, onde constantemente sofre mutações temporais causadas pela influência do homem.

A paisagem é diferente do espaço. A primeira é a materialização de um instante da sociedade. Seria, numa comparação ousada, a realidade de homens fixos, parados como numa fotografia. O espaço resulta do casamento da sociedade com a paisagem. O espaço contém o movimento. Por isso, paisagem e espaço são um par dialético. Complementam-se e se opõem. Um esforço analítico impõe que os separemos como categorias diferentes, se não queremos correr o risco de não reconhecer o movimento da sociedade (SANTOS, 1988, p.72).

Diante da dialética na dinâmica existente entre a paisagem e o espaço, é perceptível as mudanças ocorridas na cidade pelo movimento e desenvolvimento da sociedade, por exemplo: Capim Grosso quando ainda pertencia ao município de Jacobina tinha uma paisagem totalmente rural, e ao longo do tempo foi perdendo suas características primárias e se transformando em uma paisagem urbanizada, o que permitiu o seu reconhecimento enquanto cidade, tal fato veremos a seguir.

2.1 A cidade e sua história

A história da cidade de Capim Grosso, está baseada em relatos de antigos moradores que tem passado por gerações, e que segundo estes relatos foi por volta

de 1916 que um casal jovem recém-casados, sendo eles, Dona Ursulina e o Sr. Zózimo Amâncio de Araújo, que morava numa fazenda denominada Fazenda Capim Grosso, devido à proximidade de sua residência com uma lagoa de capim com espessuras bem grossas conhecido por capim taboa. Com passar dos anos a família do Sr. Zózimo Amâncio mais conhecido como Capitão foi crescendo e despertando o interesse de quem por ali passava.

Devido sua localização geográfica muitos viajantes passavam pela vila que se formava pelos bandeirantes que vinham de outras cidades para trabalhar no garimpo na exploração dos recursos naturais e minerais na cidade de Jacobina e desta forma foi construída a estrada que dava acesso a alguns lugares circunvizinhos e logo foi despertando interesse na ocupação em áreas próxima a fazenda Capim Grosso, o que permitiu o surgimento de um vilarejo que pertencia ao município de Jacobina. Assim, a partir do significativo aumento da quantidade de construções e com a chegada de novos moradores, por volta da década de 1940 o lugar recebia a Escola Paroquial trazida pelo Padre Alfredo Maria Haasler, pároco da Cidade de Jacobina, que tinha como metas do seu sacerdócio a educação e assistência à saúde. Como relata a ¹Moradora 2:

A escola paroquial era muito conhecida pela sua rigidez e o bom ensino da época, nem todo professor ensinava na escola, tinham seus professores específicos aqueles que tinham tomado formação com o Padre Alfredo Haasler fundador da escola, era uma escola particular muito frequentada pelos filhos dos moradores que tinham um poder aquisitivo elevado na época. Eu como estudei na escola pública, estudava até o dia do desfile de 7 de setembro pois na época era obrigatório o aluno desfilar vestido com a fardamento da escola, como meus pais não tinham condições financeiras para comprar a farda, então todo ano eu era mandada embora, isso ocorreu entre as décadas de 70 e 80 até a emancipação da cidade.

¹ Escritas orais MORADOR 2: Maria Rezelia Menezes da Silva, 54 anos residente da cidade de Capim Grosso, Bahia.

Figura 1 - Cerimônia festiva da Escola Paroquial de Capim Grosso - BA.



Fonte: <http://www.ibamendes.com/2014/08/capim-grosso-sua-historia-e-seu-povo.html>

O famoso desfile do dia 7 de setembro perdura até os dias atuais, todo ano na referida data os alunos das escolas públicas e particulares do município desfilam em uma das Avenidas principais, a Avenida ACM, com carros enfeitados, acrobacias, fanfarras e apresentações culturais como, por exemplo, roda de capoeira que atrai a atenção dos moradores e das cidades vizinhas. Como relata a moradora 2:

O dia 7 de setembro sempre foi um dia festivo, as pessoas tinham o costume de se arrumar, comprar roupa nova só para assistir o desfile dos alunos, das fanfarras, e o famoso Tiro de Guerra do Exército de Jacobina que vinha desfilando todo ano em Capim Grosso, o desfile de antes era mais bonito do que dos tempos atuais.

Além dos costumes culturais que se instalavam no vilarejo, foi por volta do ano de 1947 que houve a necessidade de se criar a primeira feira livre, E foi escolhido pelos moradores o dia de domingo, e o local seria na praça Otaviano Ferreira debaixo de uma cajazeira. Para os moradores era de bom proveito, pois não precisavam se deslocar até a cidade de Jacobina o qual o vilarejo pertencia.

Ao passar dos anos a feira livre sofreu grandes mudanças, os alimentos deixaram de ser comercializados embaixo de uma cajazeira por barracas cobertas de lona, houve então o aumento de barraqueiros e diversidades de produtos, além disso, tinha a feira do rolo e da galinha, os moradores levavam animais ou objetos para comercializar ou trocar.

Assim, aos poucos um comércio se formava com padarias, lanchonetes, lojas de tecidos, pensão dentre outros. Mas foi em 1955 que o Capitão Zózimo Amâncio resolveu abrir loteamento para o desenvolvimento do comércio e desta forma aquele pequeno povoado crescia e criava mais independência.

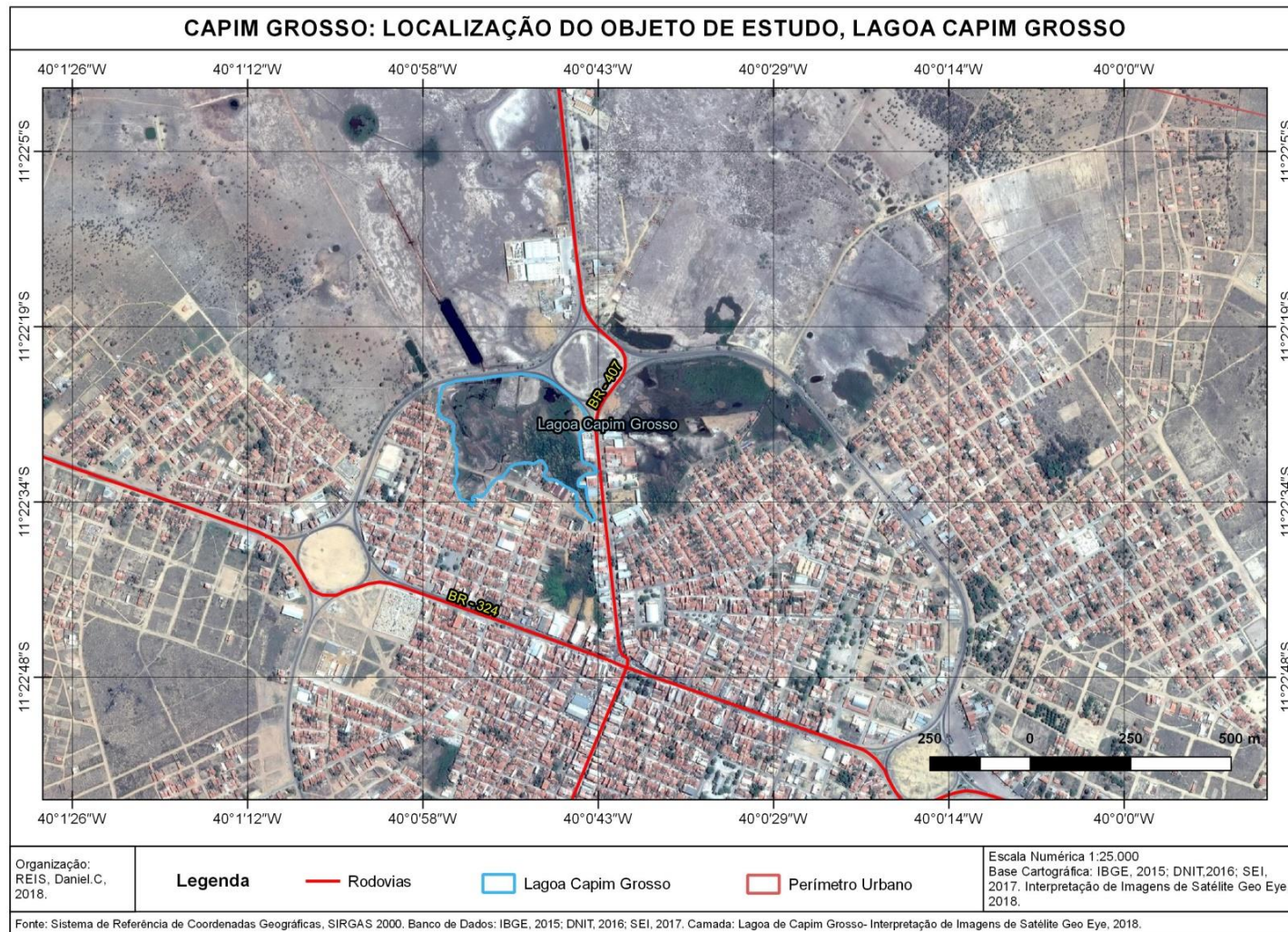
A economia do lugar baseava-se na agricultura e criação de caprinos, ovinos e bovinos. Também instalou-se no lugar uma fábrica de alumínio e esquadrias, além da fábrica de rapadura e outros doces. Então, nesta perspectiva os lavradores vendiam e compravam novas mercadorias no dia da feira livre, o que impulsionava o crescimento da feirinha. Assim, com o passar dos anos, Capim Grosso ia crescendo criando cada vez mais sua independência, em 1984 teve sua emancipação declarada pelo prefeito Sr. Carlos Alberto Pires Daltro conhecido por Dr. Carlito que era o prefeito de Jacobina na época, mais foi somente em 09 de maio de 1985 que ocorreu o plebiscito da emancipação da cidade que foi dado o nome Capim Grosso por causa da lagoa de capim com espessuras grossas chamado capim taboa que fica próximo ao centro e as principais vias da atual cidade. Somente com a primeira eleição para prefeito tendo eleito o Sr. Cesiano Carlos e junto com os vereadores aos poucos foram trazendo obras e reformas para edificação da referida cidade.

2.1.1 A cidade e a Lagoa Capim Grosso

O desenvolvimento da cidade Capim Grosso deste a década de 40, se dá a partir das margens da lagoa com os primeiros moradores que eram donos de vários hectares de terras que pertenciam a fazenda Capim Grosso.

A Lagoa Capim Grosso na cidade de Capim Grosso, se encontra dentro do perímetro urbano da cidade, mais precisamente no bairro denominado Jardim Araújo, nas proximidades do contorno que dá acesso para Senhor do Bonfim pela BR 407.

Mapa 2 - Localização da Lagoa Capim Grosso no bairro Jardim Araújo na cidade de Capim Grosso, Bahia.



Mapa: REIS, Daniel C, 2017.

Fonte: Bertolino, Valéria Menezes, 2017.

Ao longo do tempo a paisagem cultural da Lagoa Capim Grosso vem sofrendo mutações, sua paisagem natural vem perdendo características de valores para as atuais e para as gerações futuras. Para Silva *et al*, (2007 p. 301), “O valor é uma construção humana e se difere de categorias como o tempo e o espaço; não possui uma representação quantitativa, mas, exclusivamente qualitativa”.

Com o crescimento populacional da cidade e abertura de novos bairros, sem o devido e imperativo planejamento urbano, a lagoa vem sofrendo um significativo processo ocupação, mediante aterramentos, assoreamento, lançamento de lixo urbano e sedimentos trazidos pelo esgoto da cidade. Merecem destaques os soterramentos da lagoa para construções de prédios empresariais e residenciais, tendo como consequências a transformação da paisagem natural causada pelo crescimento urbano ao longo do tempo,

A paisagem artificial é a paisagem transformada pelo homem, enquanto grosseiramente podemos dizer que a paisagem natural é aquela ainda não mudada pelo esforço humano. Se no passado havia a paisagem natural, hoje essa modalidade de paisagem praticamente não existe mais. Se um lugar não é fisicamente tocado pela força do homem, ele, todavia, é objeto de preocupações e de intenções econômicas ou políticas. Tudo hoje se situa no campo de interesse da história, sendo, desse modo, social (SANTOS, 1988, p.64).

É perceptível as transformações ocorridas na paisagem natural da Lagoa Capim Grosso ao longo do tempo, como bem descreve o morador 2 “*as águas da lagoa e o seu capim tinham uma grande valia aos primeiros moradores que construíram a cidade.*” Importante aqui considerar que, no entendimento de Santos (1988, p. 68) a paisagem não é dada para todo o sempre, é objeto de mudança, é um resultado de adições e subtrações sucessivas que muitas vezes distância do idealizado pelos sujeitos que atuam.

Entretanto os resultados das mudanças ocorridas estão ligada aos interesses políticos e econômicos, a falta de cuidado em manter preservada sua área é perceptível, principalmente pelos moradores da rua caiçara, que está localizada nas proximidades da lagoa.

Como todas as cidades Capim Grosso está em constantes metamorfoses e algumas mudanças irregulares podem trazer problemas não percebidos em relação ao assoreamento da lagoa e e futuramente sua conseqüente extinção. Ao circundar a lagoa observa-se em seu entorno e em seu leito, avançada degradação do solo e

uma grande proporção de suas margens sendo solapadas pelos soterradas e o único cursor d'água que se pode perceber na imagem foi construído para receber o esgoto que vem da cidade (Figuras 2 e 3).

Figura 2 - A Lagoa de Capim Grosso.



Foto: Arquivo pessoal

Fonte: BERTOLINO, Valéria Menezes, 2017.

Figura 3 - Curso de água e a degradação da Lagoa Capim Grosso nas proximidades do contorno para Senhor do Bonfim.



Foto: Arquivo pessoal

Fonte: BERTOLINO, Valéria Menezes, 2017.

A figura 2 da Lagoa Capim Grosso, apresenta a atual situação da lagoa no período de longa estiagem, com o solo totalmente cheio de rachaduras e os capins com as pontas secas e decaídos, é importante frisar que o acúmulo de água ocorre nos tempos de chuvas de invernos e as trovoadas no final do ano. Também é importante colocar, que a água da lagoa é utilizada por donos de animais e o capim é dado como alimento, além de ser perceptível, que algumas áreas estão delimitadas com cercas de arames e fundações de construções.

No entanto na figura 3 podemos perceber a construção de um canal de esgoto dentro das limitações da lagoa Capim Grosso, um curso de água que serve para desviar o esgoto das proximidades das construções da avenida Senhor do Bonfim. Fazendo com que os moradores da rua Caiçara tenham que conviver com o mau cheiro trazido pelo vento e a quantidade de lixo doméstico exposto nas margens da lagoa, desta maneira a paisagem cultural da lagoa Capim Grosso vem deixando de ser o cartão postal da cidade. Assim, as memórias dos moradores buscam retratar a beleza de uma paisagem modificada rapidamente pelos interesses políticos e econômicos. Logo, conforme Andrade (2008, p. 570), “as memórias são importantes registros vividos que partem das lembranças e eternizam lugares como referências e cenários para umas constantes visita ao passado”.

Diante disso é possível afirmar que ao retratar a paisagem da lagoa Capim Grosso até a década de 80, nos remeteriam lembranças de um lugar cheios de vivências, momentos de lazer, para muitos moradores que fizeram parte do desenvolvimento do pequeno vilarejo que foi se formando com a chegada de novos moradores que vinham de outras localidades.

*Nós morávamos na avenida Senhor do Bonfim praticamente em frente a lagoa, em tempos de chuvas corríamos para tomar banho, também tínhamos o costume de lavar roupas eu e minhas irmãs.
(MORADORA 2)*

No entanto apesar de sua degradação ambiental e com base em Nóbrega (2008, p. 570), “o lugar é o redimensionamento do espaço dotado de sensações, afeição e referências da experiência vivida” ou seja, na fala da Moradora é perceptível os sentimentos que foram vividos num lugar que fez parte de sua adolescência.

3 A LAGOA CAPIM GROSSO: OS CAMINHOS DA PESQUISA E SEUS PROCESSOS

3.1 MÉTODO E METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da pesquisa o método utilizado foi o Fenomenológico prevalecendo o sujeito sobre o objeto pesquisado. Como afirma Sposito (2004, p. 38), “no método fenomenológico é o sujeito quem descreve o objeto e suas relações a partir do seu ponto de vista, depois dele se apropriar intelectualmente.”

A compreensão do caminho que percorremos junto a fenomenologia está fundamentado por Bello em seu livro “Indrodução à Fenomenologia” e pelos pensamentos e ideias Hurssel apresentados pela autora. Para Bello (2006), segundo o pensamento de Hurssel:

[...] para o ser humano é muito importante compreender o sentido das coisas, mas nem todas as coisas são imediatamente compreensíveis. De qualquer modo, compreender o sentido das coisas é uma possibilidade humana. Como o que nos interessa é o sentido das coisas, deixamos de lado tudo aquilo que não é o sentido do que queremos compreender e buscamos, principalmente, o sentido. Husserl diz, por exemplo, que não interessa o fato de existir, mas o sentido desse fato (BELLO, 2006, p. 23).

Desta forma como cita a autora o método fenomenológico abre esse leque de interpretações que o indivíduo pode fazer sobre determinado fato, ou seja, em relação a lagoa Capim Grosso como os moradores mais antigos, carrega um significado diferente aos moradores mais novos, isso acontece pelo fato que a lagoa ao longo do tempo foi perdendo suas particularidades em relação a sua paisagem natural, sofrendo modificações causadas por interesses particulares e coletivos. Entretanto alguns fatos e acontecimentos são paralelamente perceptível por ambas as partes diante da singularidade da lagoa Capim Grosso no contexto histórico da cidade e com o descaso a natureza. A partir daí pressupomos que o sentido comum se dá pela percepção de cada indivíduo.

A pesquisa teve uma abordagem qualitativa, levando em consideração a relação do sujeito com o objeto de estudo, que para (RAMOS et all, 2005 apud DALFOVO et al, 2008), “qualitativa não é traduzida em números, na qual pretende verificar a relação da realidade com o objeto de estudo, obtendo várias interpretações de uma análise indutiva por parte do pesquisador”.

Para os objetivos propostos foi adotado a pesquisa exploratória, objetivando proporcionar maior familiaridade com o problema, envolvendo levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram relatos de vivências com o problema pesquisado.

De ponto de vista dos procedimentos técnicos, foi feita pesquisa bibliográfica levantamento de trabalhos produzidos que falam sobre a temática como artigos periódicos, livros, e consulta na internet etc. Foi desenvolvida a pesquisa de campo, com análises das entrevistas, relatos de vivências e observações.

As técnicas e instrumento utilizados para o desenvolvimento da pesquisa foi a entrevista despadronizada ou não estruturada, que segundo Lakatos e Marconi (2003).

O entrevistador tem liberdade para desenvolver cada situação em qualquer direção que considere adequada. É uma forma de poder explorar mais amplamente uma questão. Em geral, as perguntas são abertas e podem ser respondidas dentro de uma conversação informal (LAKATOS; MARCONI, 2003, p.197).

Adotando a modalidade “não dirigida”, dando total liberdade para o entrevistado expressar sua opinião e sentimentos sobre o objeto pesquisado, assim, a observação da dinâmica existente na paisagem foi precisa para compreender a influência do tempo e do espaço com relação à paisagem cultural da lagoa e as concepções feitas pelos entrevistados.

Com enfoque nas entrevistas realizadas com os moradores, foram entrevistados homens e mulheres com faixa etária entre os 30 até os 80 anos, levando em consideração a percepção e as memórias coletivas e individuais, as entrevistas foram gravadas em áudios e foram feitas as transcrições das respostas para análise, e apresentação dos resultados conforme pode ser visto nos itens a seguir.

3.2 A LAGOA CAPIM GROSSO E O OLHAR DOS MORADORES DA CIDADE

A intenção deste item é observar qual o olhar dos moradores com relação a lagoa, e foi possível perceber nas falas destes moradores, a importância da lagoa Capim Grosso no contexto histórico da cidade e a relevância dela nos dias atuais, que é vista como fonte de vida ecológica para se manter em equilíbrio a biodiversidade, também fica evidente a sua importância para o lugar, sendo ele o

bairro ou mesmo a cidade. Nesta perspectiva, o conceito de lugar é visto como um lugar de espaço vivido abordado por alguns autores que discuti o conceito de lugar numa abordagem humanista, portanto, a percepção e a memória dos moradores apresentam esse lugar como um lugar de reprodução da vida, que nas palavras de Carlos (2007);

O lugar é a base da reprodução da vida e pode ser analisado pela tríade habitante – identidade – lugar. A cidade, por exemplo, produz-se e revela-se no plano da vida e do indivíduo. Este plano é aquele do local. As relações que os indivíduos mantêm com o espaços habitados se exprimem todos os dias nos modos do uso nas condições mais banais, no secundários, no acidental. É o espaço passível de ser sentido, pensado, apropriado e vivido através do corpo (CARLOS, 2007, p.17).

Na fala da autora essa reprodução da vida acontece de acordo com o sentido que damos e como essas relações procedem. Diante disso, perceberemos os laços de afetividade criado por cada indivíduo em relação e sua percepção com a apropriação dos espaços da lagoa Capim Grosso, conforme pode ser visto na fala abaixo do morador entrevistado:

A importância o que é importante no sertão? O que é mais importante no sertão é a água, água é fonte de vida, lagoa é água é importante a água? Se água é vida quanto menos águas nós temos menos vidas teremos resta uma tragédia estão secando as fontes de tudo quanto é canto pelo desmatamento a pouca água que temos que seriam as lagoas também se quer transformá-la em comércio. (MORADOR 4)

A lagoa Capim Grosso refletida na fala dos moradores demonstra que o sentimento de afetividade, não está somente ligado ao contexto histórico da cidade, mas está ligado diretamente as vivências dos moradores aos arredores da lagoa, a partir daí a lagoa se torna um lugar de singularidade, de encontros e desencontros por parte de alguns moradores, ou seja, “[...], o lugar guarda em si e não fora dele o seu significado e as dimensões do movimento da história em constituição enquanto movimento da vida, possível de ser apreendido pela memória, através dos sentidos” (CARLOS, 2007, p. 22). Tal afirmação pode ser observada na fala abaixo:

A lagoa Capim Grosso em 70 quando nós chegamos para Capim Grosso, Capim Grosso era município de Jacobina e aquela lagoa já existia, então tinha um capim grosso chamado taboa por isso o nome lagoa Capim Grosso a lagoa foi muito importante na minha adolescência, nós tomávamos muito banho, tomei muito banho, lavava roupa, pescava, então era assim aquela lagoa limpa que só

tinhas as taboas no meio da lagoa, naquela época era muito importante pra gente sim. (MORADORA 2)

Bom a lagoa de Capim Grosso quando eu cheguei aqui existia uma fazenda chamada Capim Grosso que era do Sr. Zózimo Amâncio de Araújo conhecido por seu Capitão, essas lagoas tinham muitas aves aquáticas, pássaros aquáticos, tinha muita plantas aquáticas e inclusive uma delas chamava capim grosso que era um capim bem grosso que uns chamavam de capim grosso e muita gente pela região chamava de tabua pareciam cana e por esse motivo de ter esse capim grosso eles colocaram o nome da lagoa e do nosso município na época era um povoado que se chama Capim Grosso (MORADORA 1).

Diante de tal colocação, podemos considerar as palavras de Carlos (2007, p. 19), “A história do indivíduo é aquela que produziu o espaço e que a ele se imbrica por isso que ela pode ser apropriada”. Percebe-se que nas falas dos moradores o sentimento de pertencimento aos elementos que compõem a paisagem natural da lagoa Capim Grosso predomina. O capim taboa além de dar origem ao nome da cidade, era bastante utilizado pelas mulheres da época para artesanatos, e também servia de alimento para seus rebanhos de criação. Atualmente o olhar direcionado a lagoa Capim Grosso traz incomodo para vida em sociedade, os maus tratos a sua paisagem, o soterramento da lagoa traz questionamento relacionado ao passado e ao futuro, conforme veremos a seguir.

Figura 4 - A Lagoa Capim Grosso nas proximidades do bairro Jardim Araújo e ao fundo comércio da Avenida Senhor do Bonfim.



Foto: Arquivo pessoal
Fonte: BERTOLINO, Valéria Menezes, 2018.

Figura 5 - O início do soterramento da Lagoa Capim Grosso no fundo dos prédios empresariais.



Foto: Arquivo pessoal
Fonte: BERTOLINO, Valéria Menezes, 2018.

As figuras 4 e 5 apontam a real situação da lagoa Capim Grosso, o soterramento de suas margens ocorre inicialmente aos fundos dos prédios

empresariais das duas principais avenidas Senhor do Bonfim e ACM. As memórias apresentadas pelos munícipes recordam um lugar com uma paisagem natural que sofreu mudanças naturais causadas por fatores climáticos. Exemplo disso foram as enchentes nos períodos chuvosos e a seca nas grandes estiagens.

3.2.1 O significado e a importância da Lagoa Capim Grosso

Perceberemos nas falas dos moradores que o significado da lagoa está associado à importância em relação a percepção das mudanças ocorridas ao longo do tempo e espaço. No entanto apesar das transformações da paisagem cultural da lagoa, a sua importância para os moradores está ligada a um passado de histórias. Vale salientar que a paisagem é um objeto de mudança como citado por Milton Santos que retrata a paisagem parcialmente como um objeto morto, formada por elementos naturais e artificiais.

O significado da lagoa hoje para nós é que faz falta aquela lagoa limpa que a gente tomava banho e hoje é uma lagoa suja cheia de lixo de esgoto então hoje não é mais uma lagoa mas sim uma rede de esgoto que passam todo lixo e água suja da rua. [...] A lagoa significa um marco para minha infância e adolescência, muitas lembranças boas vividas com meus irmãos e primos, logo nós morávamos na Avenida Senhor do Bonfim em frente a lagoa e minha mãe sempre nos colocava para lavar roupa enquanto ela pescava, nós nos divertíamos bastante (MORADORA 2).

Eu não acho, eu tenho certeza que ela é importantíssima, porque as lagoas ficando tem a nossa história de Capim Grosso que vem da origem das lagoas e tanto a história como também serve de vida para os animais, para as plantas e para todos nós que vivemos na população porque nós temos que preservar a natureza e se nós matarmos a natureza tudo morreram inclusive nós e Jesus deixou essa casa comum para que podessemos cuidar dela e zelar dela para que a gente tenha uma vida melhor. [...] A lagoa Capim Grosso significa pra mim e para todos que moram em Capim Grosso, significa vida porque é da lagoa que vem as chuvas é na lagoa que as águas se acomodam e quando vem as enchentes então a lagoa é importantíssima para as plantas como para os animais e principalmente aqueles animais e plantas aquáticas (MORADORA 1).

Sim, por que faz parte de sua história e é uma área que deveria ser limpa e preservada. [...] Significa uma parte histórica da cidade (MORADORA 3).

As preocupações em relação a Lagoa Capim Grosso giram em torno do descaso pelo poder público e de alguns comerciantes que visam interesses empresariais. Mediante as falas dos moradores é perceptível afetividade com relação a lagoa Capim Grosso e como ela se inseri no contexto histórico da cidade, e sua importância para manter o equilíbrio ecológico, ou seja, ao relatar a importância da lagoa os moradores retratam a lagoa de antigamente, para expressar a falta de cuidado na sua preservação ambiental, muitos ainda através do seu senso comum citam alguns malefícios futuramente causado pelo soterramento da lagoa. Como já citado por Nobrega (2008, p. 142) que fala do movimento do corpo e das incertezas a partir da percepção, nesta perspectiva vale ressaltar a importância de levar em consideração o que está sendo exposto pelos moradores.

[...] as lagoas é um fator da natureza modificar a natureza é um risco grande sobretudo com as estradas feitas realizadas ao redor, ao redor de Capim Grosso estradas que bloqueiam o fluxo, a vivencia dessas lagoas se vier um tempo, e pode se chegar um tempo de chuvas torrenciais como é próprio do clima equatorial estamos no tropico aqui, o clima equatorial pode vim daqui a dez, quinze ou vinte anos chuvas torrenciais, você bloqueiou todas as lagoas ou a baixa de Capim Grosso que tem um nível pouco alto e tem essas lagoas em baixo, o que que será daquelas casas dos pobres eles que estão ao redor ou dos edifícios que estão lá em baixo presos e circunscritos geograficamente por estradas bloqueados na sua evasão de chuvas torrenciais o que podem acontecer? Os meus amigos, os estudiosos, é os engenheiros ecológicos eles sempre me alertaram, Padre pode ser que venha um desastre acontecer aqui nesta região sobretudo um desastre das pequenas habitações ao redor, da situação baixa de Capim Gross. (MORADOR 4).

Sendo assim fica nítido que os desastres causados por uma enchente podem trazer grandes riscos de invasão das correntezas caso haja um período de chuvas intensivas, o que não chega ser de costume aos últimos anos na cidade de Capim Grosso, entretanto por se tratar de um fenômeno natural não é possível saber quando teremos que enfrentar os problemas ocasionados pelo seu soterramento de suas margens.

3.2.2 A percepção da Lagoa Capim Grosso na atualidade em relação ao passado

Ao analisarmos as falas dos moradores em relação a percepção da situação atual verso ao passado, vale salientar que a percepção engloba todas as partes abrangendo um horizonte distante que nos desperta significados adversos, ou seja, atualmente a lagoa Capim Grosso está perdendo seus elementos naturais, o que deixa compromissado sua beleza e seus encantos, o que difere do passado que além da beleza natural era um lugar de lazer para alguns moradores. Como já referenciado por Tuan (1980, p.4) quando ele diz que a percepção é tanto a resposta dos sentidos aos estímulos externos. Dessa forma os relatos dos moradores descrevem os elementos de uma paisagem artificialmente projetada.

Hoje é vergonhosa a gente ver aquele patrimônio cultural, tão bonito como era antigamente, hoje está acabada, onde corre esgoto céu aberto, lixos que os próprios moradores vizinhos não aguentam o mal cheiro, uma coisa que eles poderiam cuidar, para que amanhã nosso netos tivessem alguma coisa para contar sobre a história da lagoa de Capim Grosso. (MORADORA 4)

Bom, ao passado me lembra muitas vezes o tempo que eu brincava nas lagoas na fazenda de meu pai, e também essa lagoa de capim grosso ela me deixa um pouco de preocupação porque quando vier uma enchente, que a água tenha um lugar, um local onde ela para. Os rios vão para o mar, os riachos vão para o rio, e as águas da nossa cidade tem que para na lagoa, é o cantinho delas de tudo que eles estão intupindo as lagoas, tão vendendo a lagoa quando houver uma grande enchente vai haver uma grande tragédia e quando houver essa tragédia eles vão dizer que é o mal tempo, como dizem por ai até na televisão mas não é o mal tempo e sim o bom tempo, o mal tempo é aquele mal planejado pelas nossas autoridades competentes que não tem competência e deixam vender as lagoas e entupirem a lagoa, lagoa não se vende, rio não se vende, mar não se vende, monte não se vende, se preserva natureza da nossa casa comum que é de todos. (MORADORA 1).

Acho que atualmente está abandonada, sendo vista só por meio lucrativo e que no passado o povo respeitava mais. (MORADORA 3).

Como retrata Andrade (2008, p. 570) a autora se refere à memória como espaço da guarda dos mais importantes registros que partem das lembranças e eternizam lugares. Mediante saudosismo dos moradores, a lagoa Capim Grosso remete a um passado de memórias que recordam um lugar bonito, cuidado e respeitado pelo povo antigamente, nesta perspectiva implica na desvalorização atual por parte dos moradores, do poder público e dos comerciantes. A situação atual da

lagoa traz incomodo ao futuro por parte dos moradores como cita a moradora quando relata que o entupimento da lagoa é uma tragédia. Uma tragédia ao meio ambiente e paralelamente a sociedade capimgrossense.

Figura 6 - Os canos da rede de esgoto e os dejetos sendo lançados na Lagoa Capim Grosso.



Foto: Arquivo pessoal

Fonte: BERTOLINO, Valéria Menezes, 2018.

Figura 7 - A encanação da rede de esgoto e o lixo espalhado na Lagoa Capim Grosso.



Foto: Arquivo pessoal

Fonte: BERTOLINO, Valéria Menezes, 2018.

Nas figuras 6 e 7 percebemos o andamento do projeto de entupimento da lagoa Capim Grosso, e a encanação da rede de esgoto que deverá desaguar no canal aberto dentro da lagoa nas proximidades do contorno de Senhor do Bonfim. A convivência atual dos moradores próximos a lagoa é alarmante, aproximadamente de 10 a 15 metros do local, conforme apresentados nas imagens 6 e 7, temos casas residenciais que pertencem ao bairro Jardim Araújo, cujos moradores convivem com o mau cheiro, mosquitos transmissores de doenças (exemplo disso *aedes aegypti* dentre outros) lixo exposto ao céu aberto, animais soltos, ruas sem calçamento, esgoto exposto nas ruas é um problema que vem se agravando a anos.

Os problemas citados acima nos descrevem um lugar de culminância, prevalecendo os interesses de uma pequena massa, sem levar em consideração as memórias, as histórias e o significado da Lagoa Capim Grosso para os moradores capimgrossense, *“estamos vivendo essa história quando você fala em memória, você fala em história realidade e deve ser considerada”*. (MORADOR 4).

3.2.3 As lembranças, fatos e vivências aos arredores da Lagoa Capim Grosso

Ao discutimos o conceito de lugar na perspectiva da geografia humanista, podemos dizer que o lugar é um espaço de vivência carregado de sentimentos e que pode sofrer transformações ao longo do tempo, no entanto o lugar não perderia sua significação ou deixaria de existir a partir disso, ou seja, o que se transforma e sofre mutações constantemente seria a paisagem natural. Perceberemos nas falas dos moradores que os lugares aos arredores da Lagoa Capim Grosso continuam carregados de sentimentos, lembranças e fatos vividos. E o que mudou ao longo do tempo teria sido sua paisagem que sofre interferência humana, causando desta forma o desequilíbrio na natureza.

Muitas, muitas lembranças quando a gente chega nas lagoas aqui mesmo a de Capim Grosso, quando na época era tudo limpinha cheio de nanbu d'água, galinha d'água, marrecos e outros animais que a gente via em abundância tantas plantas aquáticas as criança brincavam dentro das águas que hoje não se ver mais, só se ver águas sujas com lixos fedor e com placas dizendo vende –se, errado quem vende, errado quem compra e ai fica aquele mal cheiro carregando doença para o nosso ambiente e nossos filhos hoje e nossos netos não tem o prazer mas de ver e conhecer a natureza, conhecer plantas aquáticas, as aves aquáticas que está morrendo e está acabando e eu peço socorro em nome da administração municipal, os vereadores, prefeita que cuide de nossa terra, cuide da natureza, cuide de nossa terra e de nossa casa comum que ela está pedindo socorro e ninguém está vendo nada, está muitas pessoas cego, mudo e surdo. (MORADORA 1)

Me lembro que no meio da lagoa na entrada tinha uma pedra bem grande, ai a gente ia tomar banho nessa lagoa e pulava de cima daquela pedra, ai uma irmã minha e uma prima começaram a brigar dentro dessa lagoa e ai minha irmã pegou minha prima e enforcou ela e enfiou a cara dela dentro da lama, ela enforcando e mergulhado a menina dentro da lama e foi horrível e a gente que não entendia nada na época era tudo menina começávamos dar risada, foi muito bom. (MORADORA 2)

Sim, as vezes ia pra casa de minha avô e o seu quintal dava para o fundo da lagoa, achava bonito. (MORADORA 3)

É nítido que através das falas dos moradores surge o conservadorismo da lagoa Capim Grosso em relação ao seu estado atual diante das memórias do passado, que para Moreira (2014, p. 163), “o lugar é o ponto de referência da inclusão – exclusão dos entes na trama da nodosidade”. Nesta perspectiva, o que estaria acontecendo com a lagoa do presente seria uma ressignificação do lugar.

Entretanto o significado de lugar pode ser compreendido por duplas forma de entendimentos como cita Moreira (2014, p. 163), “o lugar como ponto de rede formada pela conjunção da horizontalidade e da verticalidade, do conceito de Milton Santos, e o lugar como espaço vivido e clarificado pela relação de pertencimento, do conceito de Yi-Fu-Tuan”.

Para Santos apud Moreira (2014, p. 163), “o lugar que a rede organiza em sua ação arrumadora do território é um agregado de relações ao mesmo tempo internas e externas. Atuam aqui a contiguidade e a nodosidade.” O conceito trazido por Santos se aplica nos lugares de uma rede global, ou seja, a partir das fragmentações dos lugares é possível se recriar um outro lugar a partir das relações de mundo e que como elas se organizam.

Lugar é o sentido do pertencimento, a identidade biográfica do homem com os elementos do seu espaço vivido. No lugar, cada objeto ou coisa tem uma história que se confunde com a história dos seus habitantes, assim compreendidos justamente por não terem com a ambiência uma relação de estrangeiros (TUAN, 1983, apud MOREIRA, 2014, p.164).

O conceito trazido por Tuan é perceptível nas falas dos entrevistados em relação ao sentimento de pertencimento das histórias construídas aos arredores da lagoa, suas percepções diante da Lagoa Capim Grosso foram realizadas acerca das memórias de uma história vivida no passado, a ressignificação da paisagem cultural é temida por alguns moradores em relação a perda dos elementos naturais e as catástrofes que podem ocorrer futuramente ocasionados pelo soterramento de suas margens.

No entanto a percepção dos moradores acerca das transformações ocorridas, requer um estudo para tratar das questões ambientais e do projeto de soterramento da lagoa, abordando seus benefícios e malefícios à sociedade e principalmente aos moradores do bairro Jardim Araújo. Pois apesar da estima dos moradores, vimos que atualmente a lagoa apresenta vários problemas relacionados ao meio ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante a análise das entrevistas realizadas com os moradores da cidade de Capim Grosso BA, a presente pesquisa teve como objetivo analisar a percepção dos moradores da cidade de Capim Grosso com relação a lagoa Capim Grosso, levando em consideração o tempo e espaço como um grande influenciador na dinâmica da paisagem natural da lagoa.

A descaracterização da paisagem natural da lagoa Capim Grosso dá sentido a um lugar esvaziado de sentimentos, com suas novas projeções artificiais que tende atender os principais interesses de uma pequena massa, mesmo com o risco de grandes enchentes que podem trazer desastres ambientais e sociais. No momento o seu soterramento aparece como solução para algumas questões relacionadas ao mau cheiro que prejudica a um pequeno grupo de empresários.

Durante as falas dos entrevistados, foi perceptível observar a significação da lagoa Capim Grosso e sua importância para o futuro, a cada resposta das cinco questões eram ressaltados os valores sociais e ambientais da lagoa para cidade. Isso acontece a partir do saudosismo das várias lembranças e vivência aos arredores das margens da lagoa.

Portanto as percepções realizadas acerca da lagoa, retratam um passado marcante para o desenvolvimento da referida cidade, que se inicia com os primeiros moradores da fazenda denominada como Capim Grosso devido a uma lagoa de capim com espessuras grossas. Entretanto o que preocupa os entrevistados é que atualmente não tem sido levado em consideração a importância de manter preservada um pedaço da história da cidade.

Foi constatado também, que os aspectos mencionados são necessários, e que sejam discutidos, debatidos em plenário junto com a população capimgrossense o projeto de aterramento da Lagoa Capim Grosso, levando em consideração os elementos já mencionados nesta pesquisa a fim de estudar minuciosamente os prós e os contras a fim de que os benefícios contemplem toda a sociedade capimgrossense.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, C. Lugar de memória, memórias de um lugar: patrimônio imaterial de Igatu, Andaraí, BA. **Revista de Turismo y Patrimônio Cultural**. Vol. 6 n. 3. p. 569 – 590. 2008. Disponível em:
<http://www.pasosonline.org/Publicados/6308/PS0308_13.pdf> Acesso em: 27 de Fev. de 2018.

ARANHA, M, L, A; MARTINS, M, H, P. **Filosofando**: introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 1993.

BARTOLY, F. Debates e perspectivas do lugar na geografia. **Geographia**. V. 13, nº 26 (2011). Niterói/RJ: UFF/Instituto de Geociências. Disponível em:
<<http://www.geographia.uff.br/index.php/geographia/article/view/454/325>> Acesso em: 05 de Mar de 2018.

BELO, A, A. **Introdução à Fenomenologia**. Bauru, SP: Edusc, 2006.

CARLOS, A, F, A. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: Labur Edições, 2007.

CHAUI, M. Convite a filosofia. São Paulo: Ática, 1995.

DALFOVO, M, S; LANA, R, A; SILVEIRA, A. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**. Blumenau, SC, v.2, n.4, p.6, Sem II. 2008.

FERRARA, L, D'A. **Ver a cidade**. São Paulo: Nobel, 1988.

GILES, T, R. **História do existencialismo e da fenomenologia**. São Paulo: EPU, 1989. p. 55-82.

GOMES, P,C, C. **Geografia e Modernidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.366p.

HOLZER, W. Uma discussão fenomenológica sobre os conceitos de paisagem e lugar, território e meio ambiente. **Revista Território**, LAGET/UFRJ, ano II, nº3, jul./dez, Rio de Janeiro, 1997. p. 77-85. Disponível em: <http://www.revistaterritorio.com.br/pdf/03_6_holzer.pdf>. Acessado em: 05 de Mar de 2018.

_____, W. O lugar na Geografia humanista. **Revista Território**. LAGET/UFRJ, ano IV, nº 7, jul./dez, Rio de Janeiro, 1999, p. 67-78. Disponível em: <http://www.revistaterritorio.com.br/pdf/07_6_holzer.pdf> Acesso em: 05 de Mar de 2018.

LAKATOS. E. M.; MARCONI. M. A. **Fundamentos da metodologia científica**. 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

MALANSKI, L. M. GEOGRAFIA HUMANISTA: PERCEPÇÃO E REPRESENTAÇÃO ESPACIAL. **Revista Geográfica de América Central**. Vol.1, nº 52, enero-junio, Costa Rica, 2014, pp. 29-50. Disponível em: <<http://www.revistas.una.ac.cr/index.php/geografica/article/view/6285>>. Acessado em 06 de Mar de 2018.

MOREIRA, R. Da Região à rede e ao lugar: a nova realidade e o novo olhar geográfico sobre o mundo. In: AUTOR. **Para onde vai o pensamento geográfico? Por uma epistemologia crítica**. São Paulo: Contexto, 2014.

NÓBREGA, T, P. Corpo, percepção e conhecimento em Merleau-Ponty. **Estudos de Psicologia**, 2008, 13(2), p. 141-148. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2008000200006> Acesso em: 13 de Abr de 2018.

POLLAK. M. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 200-212. Disponível em: <<http://www.pgdef.ufpr.br/memoria%20e%20identidadesocial%20A%20capraro%20.pdf>> Acesso em: 13 de Abr de 2018.

RELPH, E. C. As bases fenomenológicas da Geografia. **GEOGRAFIA**. São Paulo, v. 4 (7), 1979. p. 1-25.

SANTAELLA, L. **O que é Semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado**: fundamentos Teórico e metodológico da geografia. Hucitec. São Paulo, 1988.

SCHNEIDER, L. C. Lugar e não-lugar: espaços da complexidade. **Revista de História e Geografia Ágora**. Santa Cruz do Sul, v.17, n. 01, jan./jun. 2015. p. 65-74. Disponível em:< <https://online.unisc.br/seer/index.php/agora/article/view/5311/4343>>. Acessado em 14 de Mai de 2018.

SILVA, A. F. et al. Os valores patrimoniais da paisagem cultural: uma abordagem para o processo de intervenção. **Paisagem Ambiente**: ensaios - n. 24. USP, São Paulo, 2007. p. 297 – 308. Disponível em: < <https://www.revistas.usp.br/paam/article/view/86434/89091>> Acesso em: 05 de Mar. de 2018.

SPOSITO, E, S. **Geografia e filosofia**: contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: UNESP, 2004.

STANISKI. A. et al. O conceito de lugar e suas diferentes abordagens. **Revista Perspectiva Geográfica**. Unioeste V.9, N.11, 2014. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/pgeografica/article/view/11154>>Acesso em: 16 de Março de 2018.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: DIFEL, 1980.

_____, Yi-Fu. **Espaço e Lugar**: a perspectiva da experiência. Tradução de Livia de Oliveira, São Paulo: DIFEL, 1983.

FONTES ORAIS

MORADORA 1: Maria da Conceição Carneiro, casada, 62 anos, professora aposentada, residente na cidade de Capim Grosso Bahia.

MORADORA 2: Maria Rezelia Menezes da Silva, viúva, 54 anos, dona de casa, residente na cidade Capim de Grosso Bahia.

MORADORA 3: Sheila Mayara Oliveira Silva de Sousa, casada, 39 anos, Vendedora, residente na cidade de Capim Grosso Bahia.

MORADOR 4: Xavier Nichele, solteiro, 80 anos, Padre residente na cidade de Capim Grosso Bahia.

APÊNDICES

APÊNDICES A – Modelo de Questionário de Entrevista

ENTREVISTADORA: VALÉRIA MENEZES BERTOLINO

DADOS PESSOAIS DO ENTREVISTADO

NOME:

SEXO:

ESTADO CIVIL:

IDADE:

PROFISSÃO:

GRAU DE ESCOLARIDADE:

TEMPO DE MORADIA NA CIDADE:

1 – O que o Sr.(a) conhece sobre a história da Lagoa Capim Grosso?

2 – O Sr.(a) acha que a lagoa é importante para a cidade? Por que?

3 – O que a Lagoa Capim Grosso significa para o Sr.(a)?

4 – Qual a sua percepção em relação a Lagoa Capim Grosso na atualidade? e com relação ao passado?

5 – Existe algum fato, lembrança ou vivência que o Sr.(a) tenha com relação a lagoa Capim Grosso? Poderia descrever qual?

APÊNDICE A – Entrevista 1**ENTREVISTADORA: VALÉRIA MENEZES BERTOLINO****DADOS PESSOAIS DO ENTREVISTADO****NOME:** Xavier Nichele**SEXO:** Masculino**ESTADO CIVIL:** solteiro**IDADE:** 80 anos**PROFISSÃO:** Padre**GRAU DE ESCOLARIDADE:** Mestrado em Teologia Espiritual**TEMPO DE MORADIA NA CIDADE:** 26 anos

- 1 – O que o Sr.(a) conhece sobre a história da Lagoa Capim Grosso?**
- 2 – O Sr.(a) acha que a lagoa é importante para a cidade? Por que?**
- 3 – O que a Lagoa Capim Grosso significa para o Sr.(a)?**
- 4 – Qual a sua percepção em relação a Lagoa Capim Grosso na atualidade? e com relação ao passado?**
- 5 – Existe algum fato, lembrança ou vivência que o Sr.(a) tenha com relação a lagoa Capim Grosso? Poderia descrever qual?**

A importância o que é importante no sertão? o que é mais importante no sertão é a água, água é fonte de vida, lagoa é água é importante a água? Se água é vida quanto menos águas nós temos menos vidas teremos resta uma tragédia estão secando as fontes de tudo quanto é canto pelo desmatamento a pouca água que temos que seriam as lagoas também se quer transforma – lá em comércio. Eu me pergunto se o povo se as autoridades tem consciência disto, então é importante as lagoas bem, a importância é um fato real água que desaparece e desaparece a vida que sentido tem, qual o sentido que as lagoas possam ter para Capim Grosso, tem um sentido histórico o próprio nome é Capim Grosso e vem de onde o capim das lagoas então teremos que chamar capim seco daqui a pouco não tem mais lagoas o fato também a ser considerado que desaparecendo as lagoas nem só desaparece o nome mas desaparece também uma geologia quer dizer um contexto desaparece se ferir um contexto geográfico ecológico, a natureza tem seus caminhos a natureza tem a sua lógica, a natureza viva é um vivente a natureza e ela se instalou aqui de uma

forma particular quer dizer configuração geográfica, geológica das lagoas é um fator da natureza modificar a natureza é um risco grande sobretudo com as estradas feitas realizadas ao redor, ao redor de Capim Grosso, estradas que bloqueiam o fluxo, a vivência dessas lagoas se vier um tempo, e pode se chegar um tempo de chuvas torrenciais como é próprio do clima equatorial estamos no tropico aqui, o clima equatorial pode vim daqui a dez, quinze ou vinte anos chuvas torrenciais, você bloqueou todas as lagoas ou a baixa de Capim Grosso que tem um nível pouco alto e tem essas lagoas em baixo, o que que será daquelas casas dos pobres eles que estão ao redor ou dos edifícios que estão lá em baixo presos e circunscritos geograficamente por estradas bloqueados na sua evasão de chuvas torrenciais o que podem acontecer? Os meus amigos, os estudiosos, é os engenheiros ecológicos eles sempre me alertaram, Padre pode ser que venha um desastre acontecer aqui nesta região sobretudo um desastre das pequenas habitações ao redor, da situação baixa de Capim Grosso. Então é importante, é significativo, são duas perguntas é importante e tem uma significação geográfica e tem uma significação humana, a geografia e humano vão juntos, não se podem dividir o humano do geográfico nós somos dentro de geografia vivemos dentro de realidades, então estamos diante de um problema que se não for considerado na sua globalidade é um problema que se tornara daqui a tempos um problema serio, bem esta se fazendo iniciativas agora acho bom que se façam iniciativas, porque, porque historicamente sempre teve esse problema a muito tempo vocês poderá documentar se com o material que lhe estou lhe passando alguma coisa do passado, de lutas sobre estas lagoas mas esta historia da qual estou falando ela esta presente hoje, esta presente também como uma memória, nós vivemos de geografia vivemos de humanos isto nos faz uma historia, uma historia uma memória, você esta fazendo uma memoria uma historia e essa memoria e essa historia é vivente ela deve progredir ela deve melhorar, então a pergunta é significativo para mim para nós está memoria está história está geografia este humano esta terra é importante? é importante porque estamos vivendo essa história quando você fala em memoria, você fala em historia realidade e deve ser considerada, você está fazendo agora um trabalho de pesquisa você esta levantando uma memoria, importante essa memoria, é importante porque é memoria de uma vida, vida é vida passado, presente e futuro então terminando o que que eu estou lembrando em conjunto, estou lembrando de uma preocupação mundial o Papa Francisco ele uma grande escrito que é uma

escriba chamada "*laudato si*" que eu posso até lhe dar que significa "Louvado seja" sobretudo da vivente ecológica, do vivente humano tudo é vida tudo é vivente tudo é algo para nós para que possamos utilizar o bem se não utilizarmos o bem este vivente, este histórico esta memoria ela pode se tornar uma historia e memoria trágica mas a tragédia devemos deixar de lado e lutar pela esperança, então é bom que você escreva, que você incentive, que você anime e que você der uma alerta tratem bem da natureza ela é um vivente.

APÊNDICE A – Entrevista 2

ENTREVISTADORA: VALÉRIA MENEZES BERTOLINO

DADOS PESSOAIS DO ENTREVISTADO

NOME: Maria Rezelia Menezes da Silva

SEXO: Feminino

ESTADO CIVIL: Viúva

IDADE: 54 anos

PROFISSÃO: Dona de casa

GRAU DE ESCOLARIDADE: Ensino fundamental II completo

TEMPO DE MORADIA NA CIDADE: 48 anos

1 – O que o Sr.(a) conhece sobre a história da Lagoa Capim Grosso?

A lagoa Capim Grosso em 70 quando nós chegamos para Capim Grosso, Capim Grosso era município de Jacobina e aquela lagoa já existia, então tinha um capim grosso chamado taboa por isso o nome lagoa Capim Grosso a lagoa foi muito importante na minha adolescência, nós tomávamos muito banho, tomei muito banho, lavava roupa, pescava, então era assim aquela lagoa limpa que só tinham as taboas no meio da lagoa naquela época era muito importante pra gente sim.

2 – O Sr.(a) acha que a lagoa é importante para a cidade? Por que?

O significado da lagoa hoje para nós é que faz falta aquela lagoa limpa que a gente tomava banho e hoje é uma lagoa suja cheia de lixo de esgoto então hoje não é mais uma lagoa mas sim uma rede de esgoto que passam todo lixo e água suja da rua.

3 – O que a Lagoa Capim Grosso significa para o Sr.(a)?

A lagoa significa um marco para minha infância e adolescência, muitas lembranças boas vividas com meus irmão e primos, logo nós morávamos na Avenida Senhor do Bonfim em frente a lagoa e minha mãe sempre nos colocava para lavar roupa e quanto ela pescava, nós nos divertíamos bastante.

4 – Qual a sua percepção em relação a Lagoa Capim Grosso na atualidade? e com relação ao passado?

Hoje é vergonhosa a gente ver aquele patrimônio cultural, tão bonito como era antigamente, hoje está acabada, onde corre esgoto céu aberto, lixos que os próprios moradores vizinhos não aguentam o mal cheiro, uma coisa que eles poderiam cuidar, para que amanhã nosso netos tivessem alguma coisa para contar sobre a história da lagoa de Capim Grosso.

5 – Existe algum fato, lembrança ou vivência que o Sr.(a) tenha com relação a lagoa Capim Grosso? Poderia descrever qual?

Me lembro que no meio da lagoa na entrada tinha uma pedra bem grande, ai a gente ia tomar banho nessa lagoa e pulava de cima daquela pedra, ai uma irmã minha e uma prima começaram a brigar dentro dessa lagoa e ai minha irmã pegou minha prima e enforcou ela e enfiou a cara dela dentro da lama, ela enforcando e mergulhado a menina dentro da lama e foi horrível e a gente que não entendia nada na época era tudo menina começávamos dar risada, foi muito bom.

APÊNDICE A – Entrevista 3

ENTREVISTADORA: VALÉRIA MENEZES BERTOLINO

DADOS PESSOAIS DO ENTREVISTADO

NOME: Maria da Conceição Carneiro

SEXO: feminino

ESTADO CIVIL: casada

IDADE: 62 anos

PROFISSÃO: Professora aposentada

GRAU DE ESCOLARIDADE: Ensino Médio completo

TEMPO DE MORADIA NA CIDADE: 42 anos

1 – O que o Sr.(a) conhece sobre a história da Lagoa Capim Grosso?

Bom a lagoa de Capim Grosso quando eu cheguei aqui existia uma fazenda chamada Capim Grosso que era do Sr. Zózimo Amâncio de Araújo conhecido por seu Capitão, essas lagoas tinham muita é aves aquáticos, pássaros aquáticos, tinha muita plantas aquáticas e inclusive uma delas chamava capim grosso que era um capim bem grosso que uns chamavam de capim grosso e muita gente pela região chamava de tabua pareciam cana e por esse motivo de ter esse capim grosso eles colocaram o nome da lagoa e do nosso município na época era um povoado que se chama Capim Grosso.

2 – O Sr.(a) acha que a lagoa é importante para a cidade? Por que?

Eu não acho eu tenho certeza que ela é importantíssima, porque as lagoas ficando tem a nossa história de Capim Grosso vem da origem das lagoas e tanto a história como também serve de vida para os animais, para as plantas e para todos nós que vivemos na população porque nós temos que preservar a natureza e se nós matarmos a natureza tudo morreram inclusive nós e Jesus deixou essa casa comum para que pudéssemos cuidar dela e zelar dela para que a gente tenha uma vida melhor.

3 – O que a Lagoa Capim Grosso significa para o Sr.(a)?

A lagoa Capim Grosso significa pra mim e para todos que moram em Capim Grosso, significa vida porque é da lagoa que vem às chuvas é na lagoa que as águas se acomodam e quando vem às enchentes então a lagoa é importantíssima

para as plantas como para os animais e principalmente aqueles animais e plantas aquáticas.

4 – Qual a sua percepção em relação a Lagoa Capim Grosso na atualidade? e com relação ao passado?

Bom, ao passado me lembra muitas vezes o tempo que eu brincava nas lagoas na fazenda de meu pai, e também essa lagoa de capim grosso ela me deixa um pouco de preocupação porque quando vier uma enchente, que a água tenha um lugar, um local onde ela para. Os rios vão para o mar, os riachos vão para o rio, e as águas da nossa cidade tem que para na lagoa, é o cantinho delas de tudo que eles estão entupindo as lagoas, tão vendendo a lagoa quando houver uma grande enchente vai haver uma grande tragédia e quando houver essa tragédia eles vão dizer que é o mal tempo, como dizem por ai até na televisão, mas não é o mal tempo e sim o bom tempo, o mal tempo é aquele mal planejado pelas nossas autoridades competentes que não tem competência e deixam vender as lagoas e entupirem a lagoa, lagoa não se vende, rio não se vende, mar não se vende, monte não se vende, se preserva natureza da nossa casa comum que é de todos.

5 – Existe algum fato, lembrança ou vivência que o Sr.(a) tenha com relação a lagoa Capim Grosso? Poderia descrever qual?

Muitas, muitas lembranças quando a gente chega nas lagoas aqui mesmo a de Capim Grosso, quando na época era tudo limpinha cheio de nanbu d'água, galinha d'água, marrecos e outros animais que a gente via em abundância tantas plantas aquáticas as criança brincavam dentro das águas que hoje não se ver mais, só se ver águas sujas com lixos fedor e com placas dizendo vende –se, errado quem vende, errado quem compra e ai fica aquele mal cheiro carregando doença para o nosso ambiente e nossos filhos hoje e nossos netos não tem o prazer mas de ver e conhecer a natureza, conhecer plantas aquáticas, as aves aquáticas que está morrendo e está acabando e eu peço socorro em nome da administração municipal, os vereadores, prefeita que cuide de nossa terra, cuide da natureza, cuide de nossa terra e de nossa casa comum que ela está pedindo socorro e ninguém está vendo nada, está muitas pessoas cego, mudo e surdo.

APÊNDICE A – Entrevista 4

ENTREVISTADORA: VALÉRIA MENEZES BERTOLINO**DADOS PESSOAIS DO ENTREVISTADO****NOME:** Sheila Mayara Oliveira Silva de Sousa**SEXO:** Feminino**ESTADO CIVIL:** Casada**IDADE:** 39 anos**PROFISSÃO:** Vendedora**GRAU DE ESCOLARIDADE:** Ensino Médio completo**TEMPO DE MORADIA NA CIDADE:** 39 anos**1 – O que o Sr.(a) conhece sobre a história da Lagoa Capim Grosso?**

Que o nome da cidade foi dado devido a lagoa que tinha o capim grosso.

2 – O Sr.(a) acha que a lagoa é importante para a cidade? Por que?

Sim, por que faz parte de sua história e é uma área que deveria ser limpa e preservada.

3 – O que a Lagoa Capim Grosso significa para o Sr.(a)?

Significa uma parte histórica da cidade.

4 – Qual a sua percepção em relação a Lagoa Capim Grosso na atualidade? e com relação ao passado?

Acho que atualmente está abandonada, sendo vista só por meio lucrativo e que no passado o povo respeitava mais.

5 – Existe algum fato, lembrança ou vivência que o Sr.(a) tenha com relação a lagoa Capim Grosso? Poderia descrever qual?

Sim, as vezes ia pra casa de minha avô e o seu quintal dava para o fundo da lagoa, achava bonito.